

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**INFECÇÃO SISTÊMICA POR TOXOPLASMA GONDII EM MACACO-
BARRIGUDO (LAGOTHRIX LAGOTRICA) NO BRASIL CENTRAL**

Daiane Cristina Miranda Ferreira De Carvalho (daianefcd@gmail.com)

Isabella Lima Martins (isabellamartins465@gmail.com)

Lucas De Souza Quevedo (souzaquevedo@unifimes.edu.br)

Anah Tereza A. Jácomo (a.jacomo@jaguar.org.br)

Leandro Silveira (l.silveira@jaguar.org.br)

Tiago Jácomo Silveira (t.jacomo@jaguar.org.br)

Stéfanne Rodrigues Rezende Ferreira (stefannerezende@discente.ufj.edu.br)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

Hanstter Hallison Alves Rezende (hanstterhallison@ufj.edu.br)

Ísis Assis Braga (isisbraga@ufj.edu.br)

A infecção por *Toxoplasma gondii* representa importante enfermidade para primatas neotropicais, os quais demonstram elevada susceptibilidade ao agente e frequentemente evoluem para quadros sistêmicos agudos e fatais,

especialmente em condições de manejo ex situ. Diante disso, o presente estudo objetiva descrever a infecção sistêmica por *T. gondii* em *Lagothrix lagotricha* oriundo de cativeiro, no estado de Goiás. Um macaco-barrigudo, fêmea adulta, mantido em recinto compartilhado com outros primatas foi submetido à necropsia após morte súbita, sendo observado mucosas oral e ocular difusamente pálidas, ascite moderada, discreta hepatomegalia com irregularidade capsular difusa, esplenomegalia com moderado extravasamento sanguíneo à superfície de corte e pulmões não colabados, de consistência aumentada e aspecto emborrachado, contendo múltiplos focos avermelhados distribuídos difusamente. Microscopicamente, foi verificado infiltrado inflamatório linfoplasmocitário e macrofágico difuso moderado em fígado, predominantemente em região centrolobular, associado a múltiplas áreas de degeneração hepatocelular e necrose. Observou-se nefrite intersticial linfoplasmocitária multifocal discreta a moderada e congestão difusa moderada em baço e pulmão, enquanto os linfonodos apresentaram áreas extensas de necrose associadas à congestão difusa acentuada. À avaliação histológica, não foram observadas estruturas compatíveis com cistos teciduais ou taquizoítos, porém, considerando os achados anatomopatológicos sugestivos de enfermidade infecciosa sistêmica, fragmentos teciduais de cérebro, pulmão, linfonodo e fígado foram submetidos à técnica de reação em cadeia pela polimerase visando amplificação do gene 18S rRNA específico para *T. gondii*, obtendo-se resultado positivo em todos os tecidos. Embora não tenham sido observados cistos teciduais ou taquizoítos à histopatologia, a identificação molecular de *T. gondii* em múltiplos órgãos, em associação com os achados anatomopatológicos compatíveis, respalda o diagnóstico de toxoplasmose sistêmica e sugere o desfecho fatal. As lesões descritas têm sido associadas a primatas neotropicais acometidos pela forma sistêmica aguda da enfermidade e relacionam-se à intensa multiplicação tecidual do parasito, culminando em necrose parenquimatosa, congestão vascular e evolução clínica frequentemente hiperaguda, com óbito súbito. Esse curso fatal compromete a detecção precoce da toxoplasmose em primatas silvestres mantidos em cativeiro, podendo ocasionar perdas significativas para a manutenção e conservação da biodiversidade. Frente a esse cenário, ressalta-se a necessidade de vigilância sanitária contínua, controle rigoroso de hospedeiros definitivos no entorno dos

recintos e adoção de protocolos de biossegurança em instituições mantenedoras, e ao mesmo tempo, amplia-se os subsídios epidemiológicos sobre a enfermidade em primatas neotropicais no Centro-Oeste brasileiro.

Palavras-chave: toxoplasmose; primatas neotropicais; anatomopatologia; diagnóstico molecular; medicina da conservação.